

Por que algumas mulheres sofrem aborto espontâneo?

Ele pode ocorrer por diversos motivos. Porém, algumas atitudes podem prevenir a perda do bebê.

CONTEÚDO HOMOLOGADO  **BAHIANA**
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Nesta entrevista, a médica ginecologista e sexóloga, Dra. Cristina Sá Oliveira explica as principais causas do aborto espontâneo, quais mulheres são mais predispostas a sofrer esse tipo de problema e algumas medidas para evitá-lo. Confira!

iSaúde Bahia - O que podemos entender por aborto?

Dra. Cristina Sá Oliveira - O aborto é a interrupção da gestação que ocorre até a 20ª semana de gestação. Esse processo pode ocorrer de forma espontânea ou provocada.



iSB - O que é aborto espontâneo e quais suas principais causas?

Dra. Cristina Sá Oliveira - O aborto espontâneo ocorre por diversas causas que impedem o embrião ou feto de se desenvolver. Essas causas podem ser: cromossômicas ou genéticas (mais comuns); por infecções como a rubéola; alterações anatômicas do útero (útero didelfo, septado, presença de sinéquias, presença de miomas e, também, por incompetência do ístimo cervical que é a incapacidade de o colo uterino se manter fechado durante toda a gestação); alterações endócrinas (tireoidopatias, diabetes, insuficiência de corpo lúteo); mecanismos imunológicos e uso de drogas/medicamentos.

iSB - Quais mulheres estão mais predispostas a sofrer um aborto espontâneo?

Dra. Cristina Sá Oliveira - As mulheres mais predispostas são aquelas que se enquadram em alguma situação dessas citadas anteriormente.

iSB - Nesses casos, existem medidas preventivas como exercícios e dietas especiais? Elas precisam evitar algum tipo de hábito ou alimento?

Dra. Cristina Sá Oliveira - A avaliação hormonal pré-concepcional é muito importante, assim como iniciar uso de ácido fólico por três meses antes da gestação ocorrer, pode diminuir a ocorrência de aborto.

As gestantes devem evitar iniciar uma atividade física antes da 12ª semana de gestação e fazer dietas com alimentos saudáveis. Devem evitar a ingestão de álcool e cigarro; cafeína em grande quantidade deve ser evitada. Alguns chás como o de arruda, cipó-mil-homens, erva-de-bicho, buchinha do norte, confrei, espirradeira, melão-de-são-caetano, erva-de-santa-maria, pinhão-de-purga ou pinhão-paraguaio, poejo e losna não devem ser ingeridos durante a gestação por serem abortivos. Os chás de canela, cáscara sagrada, romã, guaco, cavalinha, sene e arnica e hortelã também devem ser evitados.

"Nenhum sangramento na gestação é normal e todos merecem atenção."

iSB - É comum uma gestante ter sangramento? Quando o sangramento é um sintoma do aborto?

Dra. Cristina Sá Oliveira - Nenhum sangramento na gestação é normal e todos merecem atenção. No primeiro mês, entretanto, é comum a gestante apresentar pequeno sangramento quando ocorre a implantação do embrião no útero; esse sangramento, muitas vezes, é confundido como "uma menstruação fraca ou diferente". Outro sangramento que pode acontecer até o fim do primeiro trimestre é por descolamento do saco gestacional; este, em geral, se dá de forma um pouco mais intensa e merece orientação médica especializada. Pode ser ou não precedido de cólicas.

No caso do aborto, o sangramento pode se iniciar de forma insidiosa com sangramento escuro e em pouca quantidade que vai aumentando com o passar do tempo ou de forma aguda com sangramento abundante e cólicas intensas.

iSB - O que entendemos por “ameaça de aborto”? Neste caso, a gestante deve tomar quais cuidados?

Dra. Cristina Sá Oliveira - Ameaça de aborto é o sangramento que ocorre por descolamento do saco gestacional e que pode culminar com a interrupção da gestação. Deve ser avaliado por exame de imagem (ultrassonografia) e a gestante precisa fazer repouso e abstinência sexual. Em alguns casos, o uso de medicação pode ajudar nesse processo.

iSB - Por que, em algumas gestações, o repouso até o parto é recomendado?

Dra. Cristina Sá Oliveira - Quando há a recomendação de repouso até o parto, em geral, isso é prescrito para evitar que haja um parto prematuro, o que pode ocorrer por diversas causas, entre elas a incompetência istmocervical e gestação gemelar.

iSB - Após sofrer um aborto, quais cuidados a mulher deve ter? São usados medicamentos? Ela precisa ficar temporariamente sem relações sexuais?

Dra. Cristina Sá Oliveira - No caso de um aborto espontâneo com eliminação completa dos restos ovulares, a mulher pode ter a sua vida normalmente. Em alguns casos, quando há a eliminação quase completa, podemos usar medicações para fazer o útero eliminar o resíduo, sem que haja a necessidade de realizar uma curetagem. Nesses casos, o retorno à atividade sexual depende da sua disposição. Mas, quando a mulher é submetida à curetagem uterina, é adequado aguardar um período de 7 a 15 dias.

iSB - O que é curetagem?

Dra. Cristina Sá Oliveira - Curetagem uterina é a retirada dos restos ovulares aderidos à cavidade uterina, que não foram eliminados espontaneamente e que, caso permaneçam lá, podem levar a sangramentos intensos e infecções que podem comprometer o futuro reprodutivo e a saúde da mulher.

iSB - Quando ela é indicada?

Dra. Cristina Sá Oliveira - A curetagem é indicada quando há sangramento vaginal volumoso, sinais de infecção e também no caso de aborto retido que é quando o embrião ou o feto morre no útero e o ele não o elimina espontaneamente no período de 30 dias. Em alguns casos, quando a gestação é inicial ou há pequena quantidade de resíduos no útero, existe a possibilidade de realizar outro procedimento semelhante, porém mais prático e seguro chamado de AMIU (aspiração manual intrauterina).

iSB - Existem efeitos colaterais?

Dra. Cristina Sá Oliveira - Existem riscos, como em todo o procedimento cirúrgico. A curetagem ou a AMIU devem ser feitas em ambiente hospitalar, com a presença de um anestesista e obstetra capacitados para realizar o método. Pode haver algumas complicações como perfuração uterina, quando a cureta atravessa a parede uterina (menor possibilidade com o AMIU por usar um material flexível); infecção e, também, a síndrome de Ashermann (aderências no interior do útero) que ocorre por formação de cicatrizes no útero por uma raspagem intensa e vigorosa.

Fonte: iSaúde Bahia

<http://www.isaudebahia.com.br/noticias/detalhe/noticia/por-que-algumas-mulheres-sofrem-aborto-espontaneo/>